



emcdda.europa.eu

MENSAGEM

Wolfgang Götz, Director **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência**

Por ocasião do lançamento do
Relatório Anual 2008: a evolução do fenómeno da droga na Europa
Embargo: 10:00 CET — 6.11.2008

Uma análise isenta daquilo que sabemos sobre a situação actual do fenómeno da droga é indispensável para um debate informado, produtivo e coerente acerca desta questão complexa. Uma tal análise permite que as opiniões se sustentem em factos, e que aqueles que têm de fazer escolhas políticas difíceis compreendam claramente as opções de que dispõem e quais os benefícios que elas podem proporcionar. É esta a razão de ser do nosso *Relatório Anual 2008: a evolução do fenómeno da droga na Europa*, que nos orgulhamos de apresentar hoje em Bruxelas.

No último ano assistiu-se a uma reflexão sem precedentes, a nível europeu e mundial, sobre a eficácia até agora demonstrada pelas políticas em matéria de droga e o rumo que elas devem tomar no futuro. O OEDT contribuiu activamente em ambos os níveis, prestando, designadamente, apoio técnico à Comissão Europeia na avaliação do actual plano de acção da UE de luta contra a droga (2005–08) e na análise em curso do progresso relativo aos objectivos fixados na Sessão Especial da Assembleia-Geral das Nações Unidas (UNGASS) de 1998 sobre a droga ⁽¹⁾.

É gratificante observar que, à luz de referências internacionais, a Europa se destaca presentemente como uma das partes do mundo em que a capacidade de monitorização do fenómeno está mais desenvolvida. No entanto, estamos totalmente empenhados em continuar a melhorar a qualidade e a relevância dos dados disponíveis, de modo a melhor informar as políticas e práticas adoptadas em toda a UE.

O relatório de hoje mostra que, embora os níveis de consumo de droga permaneçam historicamente elevados, estamos aparentemente a entrar numa fase mais estável. De um modo geral, em relação à maior parte das formas de consumo, não registamos aumentos importantes, verificando-se mesmo, em certas áreas, uma tendência de queda. Os indicadores relativos ao consumo de anfetaminas e de *ecstasy*, por exemplo, sugerem que este estabilizou ou diminuiu globalmente. Além disso, os dados mais recentes revelam indícios convincentes de que, em alguns países, o consumo de *cannabis* está a estabilizar ou a diminuir entre os jovens.

A oferta de tratamento, embora seja ainda insuficiente, continua a aumentar na Europa, tendo-se em alguns países atingido um ponto em que a maior parte dos consumidores de heroína — antes considerados uma população oculta — está agora em contacto com algum tipo de serviços. E enquanto há alguns anos atrás a infecção do VIH entre os consumidores de droga injectada constituía uma das principais preocupações do debate político sobre droga, os índices de novas infecções atribuídas ao consumo de droga diminuíram substancialmente, tendência que continua a manter-se.

Também se constata uma maior coesão a nível europeu na forma como os Estados-Membros da UE estão a dar resposta a este problema. Actualmente vinte e seis Estados-Membros da União, bem como a Croácia, a Turquia e a Noruega, adoptaram um documento político nacional em matéria de droga (comparativamente a dez países em 1995), sendo estes documentos cada vez mais estruturados segundo linhas semelhantes às do plano de acção da UE de luta contra a droga. O ano anterior registou também uma actividade política sem paralelo neste domínio, a nível nacional, encontrando-se cerca de metade (13) dos

Estados-Membros da UE em diversas fases de revisão e reformulação dos seus documentos políticos nesta matéria.

Apesar de ser importante reconhecer estes progressos, devemos recordar também que a natureza dinâmica do fenómeno da droga nos suscita preocupações constantes e apresenta novos desafios. São destacados no relatório: sinais preocupantes sobre a heroína; o aumento contínuo do consumo de cocaína; a elevada prevalência do vírus da hepatite C (VHC) entre os consumidores de droga injectada; as elevadas taxas de mortalidade relacionadas com o consumo de droga e o crescente número de notificações relativas ao desvio e à produção ilegal de opiáceos sintéticos, como o fentanil. Além disso, o relatório salienta que as infracções da legislação em matéria de droga notificadas nos Estados-Membros da UE aumentaram, em média, 36 % no quinquénio de 2001–06. É, ainda, dada especial atenção ao potencial risco que os jovens vulneráveis podem vir a ter problemas de consumo de droga, numa análise hoje publicada juntamente com o *Relatório anual* ⁽²⁾.

Estas preocupações levam-me à questão dos custos do problema da droga para a Europa — um tema subjacente ao actual debate político sobre a droga e que é abordado em diversas partes do presente relatório ⁽³⁾. Nos últimos 12 meses, o OEDT tem trabalhado para identificar e testar instrumentos comuns que irão facilitar a recolha de dados sobre as despesas públicas relacionadas com a droga em toda a União. Embora este trabalho esteja no início, as nossas primeiras estimativas sugerem que a despesa do Estado com o problema da droga poderá custar, em média, cerca de 60 euros por ano a cada cidadão da UE.

Ainda mais difíceis de quantificar são os danos causados pelo consumo de droga: a trágica perda de vidas, os efeitos da criminalidade relacionada com a droga, o impacto negativo nas comunidades em que a droga é produzida ou vendida, ou a forma como o tráfico de droga prejudica o desenvolvimento social e a estabilidade política dos países produtores e de trânsito. Basta observar as situações preocupantes resultantes do trânsito de cocaína pela África Ocidental para nos apercebermos dos danos colaterais que este problema pode causar.

Por último, examinamos hoje a forma como a investigação sobre o fenómeno da droga é realizada em todos os países europeus e como nos fornece as informações essenciais para descrever e compreender o impacto das drogas ilegais. Um relatório recente do OEDT sobre esta questão ⁽⁴⁾ descreve a forma como a investigação relacionada com a droga está organizada na Europa. Um estudo que a Comissão Europeia irá lançar proximamente incluirá recomendações no sentido de se colmatarem as lacunas no conhecimento e melhorar a cooperação no domínio da investigação, a nível europeu.

Este último ano será provavelmente considerado como um período importante na história da política internacional de controlo da droga. Ao preparar-se para dar início a um novo plano de acção da UE de luta contra a droga (2009–2012), a Europa sabe, hoje, melhor do que em qualquer outro momento no passado, que há um maior consenso quanto à direcção a tomar e uma compreensão mais clara dos desafios a enfrentar.

Notas:

⁽¹⁾ A análise de progresso relativa a esta última década foi lançada na Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas em Março de 2008.

⁽²⁾ Ver publicação do Tema específico: *Drugs and vulnerable groups of young people*, 6.11.2008. <http://www.emcdda.europa.eu/publications/selected-issues>

⁽³⁾ Ver também publicação do Tema específico: *Towards a better understanding of drug-related public expenditure in Europe*, Julho de 2008. <http://www.emcdda.europa.eu/publications/selected-issues>

⁽⁴⁾ Ver também publicação do Tema específico: *National drug-related research in Europe*, Outubro de 2008. <http://www.emcdda.europa.eu/publications/selected-issues>

Estarão disponíveis informações sobre todos os produtos, comunicados de imprensa, serviços e eventos relacionados com o *Relatório anual* às 10h00 CET de 6.11.2008 em: <http://www.emcdda.europa.eu/events/2008/annual-report>